

- SEGURO RURAL EM SÃO PAULO

A Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo teve papel pioneiro no que se refere a seguro rural no Brasil, tendo implantado, já em 1940, uma carteira de seguro contra o granizo para a lavoura algodoeira. Valendo-se do fato de deter o monopólio de venda de sementes de algodão, instituiu esse seguro em caráter compulsório, sendo o seu prêmio uma das parcelas determinantes do preço de venda das sementes. O objetivo desse seguro é proteger o agricultor de prejuízos causados pelo granizo, não apresentando qualquer finalidade lucrativa. Esta carteira tem funcionado muito bem, o que pode ser ilustrado pelo fato de proteger todas as lavouras de algodão do Estado e apresentar saldos positivos em todo o seu período de funcionamento, com raras exceções. Posteriormente a abrangência desse seguro foi ampliada para uma gama maior de eventos aleatórios que prejudicam o bom desenvolvimento da cultura.

Posteriormente foram criadas as carteiras de Seguro Contra Granizo da Viticultura (1948), de Seguros Contra Geadas para Horticultores, Floricultores e Fruticultores (1964), de Seguro Agrícola para Campos de Cooperação de Produção de Sementes (1975), cujo objetivo é proteger o agricultor de prejuízos causados pelos fatores, aleatórios especificados. Com exceção do seguro do algodão, os outros são de caráter facultativo.

Até 1967 a Secretaria funcionava como seguradora, estando toda a operação do sistema sob a responsabilidade da Comissão de Produção Agropecuária, subordinada ao Secretário da Pasta. Neste ano foi criada, pelo Governo do Estado, a "IPESP - Seguros Gerais", que absorveu as carteiras de seguro agrícola da Secretaria da Agricultura e o Serviço Autônomo de Seguros do IPESP (Instituto de Previdência Social do Estado), que segurava o patrimônio de imóveis do Governo Estadual. Em 1969 a "IPESP - Seguros Gerais" passou a se chamar Companhia de Seguros do Estado de São Paulo, COSESP.

Com a criação dessa empresa estatal estadual especificamente destinada à atividade securitária a Secretaria deixou de ser a seguradora passando, contudo, através da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral, a ser a estipulante dos seguros acima mencionados, cabendo-lhe a realização da contratação dos seguros e a realização de inspeções periciais, sen

do que a seguradora (COSESP) e o Instituto de Resseguros do Brasil se reservam o direito de verificar e acompanhar esses trabalhos por meio de seus próprios técnicos.

O sistema de atuação das carteiras mencionadas não sofreu nenhuma alteração em função das determinações legais de 1954, 1966 e mesmo em função da criação do Prô-Agro.

Em 1981 foi instituído o seguro obrigatório para culturas vinculadadas ao Prô-feijão, que visa cobrir a dívida bancária em caso de perdas causadas por fenômenos aleatórios e são contratados pelos bancos que concedem o financiamento das lavouras vinculadas a esse programa estadual.

Em 1983 foi implantado pela COSESP o seguro obrigatório para as culturas de amendoim, milho, soja, feijão, arroz irrigado, tomate e batata para mutuários do Banco do Estado de São Paulo e Caixa Econômica Estadual, cujo funcionamento está adequado às determinações da legislação de 1966, constituindo-se em sua primeira aplicação prática. Nesta modalidade de seguro o estipulante é a instituição financeira e o objetivo do seguro é garantir a dívida do agricultor junto ao banco. As taxas de prêmio, definidas pela Superintendência de Seguro Privado, SUSEP, variam em função do risco da cultura sendo de 2,5% para feijão irrigado e milho, 3% para feijão, amendoim e soja e 3,5% para batata e tomate e são aplicadas sobre o financiamento de crédito rural que consiste no valor segurado. Caso o produtor queira segurar também o crédito complementar (parcela do valor básico de custeio que excede o limite de adiantamento definido para cada produto e tipo de produtor) ou capital próprio equivalente ele poderá fazê-lo, pagando pelo seguro o produto de montante de crédito complementar ou capital próprio equivalente, pelas alíquotas 3,5% no caso das culturas de milho ou feijão irrigados, 4% no caso das culturas de feijão, amendoim ou soja e 4,5% no caso das culturas de batata e tomate.

O seguro obrigatório de crédito de custeio cobre também os juros referentes ao principal e à correção monetária da dívida, o que representa uma vantagem em relação ao Prô-Agro, principalmente quando se trata do crêdito complementar, que paga juros de mercado. Também no que se refere a rapidez no pagamento das indenizações em caso da perda total, este seguro tem superado o referido programa, de modo que várias instituições financeiras, entre as quais o Banco do Brasil, estão empenhados em integrar o sistema de seguros rurais da COSESP.

Tal como o Prô-Agro, esta modalidade de Seguro sô pode ser con

tratada por produtores que trabalham com crédito bancário. Para contornar esta limitação a COSESP vem permitindo que o produtor sugere área superior à área financiada.

No caso dos seguros ao produtor, que tem a Secretaria da Agricultura como estipulante, o valor segurado ou a indenização máxima em caso de perda total é o "valor convencional" estabelecido pela Companhia, para cada ano agrícola, por hectare de cada cultura e em função dos custos de produção. Para cada produto a empresa estabelece valores de indenização referentes a três níveis tecnológicos de forma que culturas conduzidas de acordo com técnicas mais dispendiosas são seguradas por valores maiores. A intenção desta diferenciação de indenizações é incentivar a adoção de tencologias modernas através do seguro agrícola.

O preço do seguro ou prêmio é calculado multiplicando-se o valor convencional da cultura, de acordo com seu nível tecnológico, pela taxa-prêmio estabelecida para a cultura, em função do seu risco. As taxas-prêmio são de 2,5% para o algodão, 5% para a banana e 5 ou 7% para videi ra caso a cultura tenha ou não sofrido sinistro no ano anterior.

A COSESP tem atuado também na área de seguro pecuário e vem mantendo as Carteiras de Seguro Temporário de Vida, obrigatório para pequenos mutuários do Banespa, de Seguro Agrícola Obrigatório para Produtos Horti granjeiros vinculados ao Programa de Compras Antecipadas da Sociedade de Abastecimento de Brasília (SAB) e, Companhia Brasileira de Alimentos (COBAL).

Os dados referentes aos seguros agrícolas operados pela COSESP são apresentados nos relatórios anuais do Departamento de Seguro Rural desta Companhia. Eles abrangem o número de seguros realizados e o número de sinistros ocorridos, montante de prêmios arrecadados e indenizações pagas por modalidade de seguro, importância segurada também por modalidade de seguro, área segurada por tipo de tecnologia para as culturas de algodão e uva, resultados técnicos e operacionais e a participação das diversas causas de sinistro do número total de indenizações pagas no exercício.

No quadro abaixo constam os dados globais de seguros realizados e indenizações pagas pela Seguradora de 1972 a 1983.

O resultado médio desse período de 12 anos é positivo em termos de saldo entre receitas de prêmios e despesas de indenizações. Nos anos em que o saldo é negativo a diferença é coberta pelo Fundo de Estabilidade

QUADRO 1 - Confronto Global de Seguros Realizados e Indenizações Pagas nos Exercícios de 1972 a 1983, Valores em Cr\$1.000

Exercícios	Seguros Realizados		Sinistros Ocorridos		Saldo	
	Número de seguros	Prêmios Arrecadados	Número de sinistros	Indenizações Pagas	Prêmios Indenizações	Σ In Σ Pr
1972	45.996	4.224,2	3.395	4.823,7	- 599,6	114%
1973	37.436	4.292,8	874	2.295,5	+ 1.997,3	53%
1974	37.826	11.005,5	1.196	3.604,6	+ 7.400,9	33%
1975	22.819	16.130,7	2.217	30.107,0	- 13.976,3	187%
1976	31.751	37.091,1	2.004	29.254,1	+ 7.837,0	79%
1977	28.102	44.139,6	2.357	66.789,4	- 22.649,8	151%
1978	19.574	45.377,8	3.031	131.291,0	- 85.913,2	289%
1979	19.337	73.142,4	1.378	92.437,3	- 19.295,0	126%
1980	25.345	142.202,0	1.912	145.344,3	- 3.142,3	102%
1981	23.668	315.193,6	1.148	192.204,7	+122.989,0	61%
1982	37.442	750.308,0	2.625	627.435,0	+122.873,2	84%
1983	32.895	2.363.817,6	4.300	1.560.882,0	+802.935,5	66%
Total	362.191	3.806.925,2	26.437	2.886.468,8	+920.456,2	76%
\bar{x}	30.182	317.243,7	2.203,1	240.539,1	+ 76.704,6	76%

Fonte: Relatórios do Departamento de Seguro Rural da COSESP, exercícios de 1981 e 1983.

do Seguro Rural e o Instituto de Resseguros do Brasil.

A relação indenizações pagas/prêmios arrecadados é bastante inferior à unidade, o que mostra que não tem havido subsídio às indenizações, ao contrário do que vem ocorrendo com o Prô-Agro, cuja relação indenizações/prêmios acumulada desde o início do Programa é de 253%.

No quadro abaixo apresentamos os resultados técnicos da COSESP nos exercícios de 1980 a 1983:

QUADRO 2 - Resultados Técnicos do Departamento de Seguros Rurais da COSESP

Resultados Técnicos	1980	1981	1982	1983
Número de seguros realizados	25.345	23.668	37.442	32.895
Porcentual de seguros com declaração de sinistros (%)	10,35%	10,44%	9,84%	17,80%
Capital segurado (em milhões de Cr\$)	5.558,2	12.696,2	31.666,5	100.029,3
Prêmios recebidos (em milhões de Cr\$)	142,2	315,2	750,3	2.363,8
Prêmio médio por seguro realizado (em Cr\$)	5.610,65	13.317,29	20.039,21	71.859,48
Prêmio em percentual do capital segurado (%)	2,54%	2,48%	2,37%	2,36%
Número de sinistros declarados	2.623	2.471	3.683	5.857
Número de sinistros liquidados	1.912	1.148	2.625	4.300
Indenizações pagas (em milhões de Cr\$)	145,3	192,2	627,4	1.560,8
Indenização média por sinistro liquidado (em Cr\$)	76.016,90	167.425,68	239.022,85	362.995,88
Indenizações com relação ao capital segurado	2,60%	1,51%	1,98%	1,56%
Indenização com relação ao prêmio (%)	102,21%	60,98%	82,62%	66,03%

Fonte: Relatórios do Departamento de Seguros Rurais da COSESP, exercícios 1981 a 1983.

Os dados do quadro mostram uma expansão na atividade da segurado ra no período e uma ligeira redução do prêmio em relação ao capital segu rado, que indica redução do custo médio dos seguros. A relação indeniza ções pagas/prêmios recebidos, ligeiramente superior a 100 em 1980 e bas tante inferior nos outros anos contrasta com as do Prô-Agro que foram de 189%, 203% e 272% em 1981, 1982 e 1983.

As despesas operacionais alteram o resultado final do exercício como se pode ver no quadro abaixo.

QUADRO 3 - Resultados Operacionais do Departamento de Seguros Rurais da COSESP, em Cr\$

Ano	Saldo de Prêmios Arrecadados - Indenizações Pagas	Despesas Operacionais	Saldo Final
1977	C 22.649.783	7.191.868	D 15.457.915
1978	D 85.913.204	14.866.193	D 100.779.397
1979	D 19.883.124	18.547.464	D 38.430.588
1980	D 3.142.324	34.007.311	D 37.149.635
1981	C 122.988.898	57.392.581	C 65.596.317
1982	C 122.873.040	145.400.231	D 22.527.191
1983	C 802.935.279	405.919.483	C 397.015.796

Fonte: Relatórios do Departamento de Seguro Rural, 1981 a 1983.

Convém salientar que as despesas operacionais da Companhia são parcialmente subsidiadas pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento cujos técnicos extensionistas realizam os trabalhos de contratação dos segu ros (com exceção daqueles vinculados ao crédito rural), fiscalização e peritagens sem nenhum ônus à COSESP a não ser as despesas de transporte e manutenção dos veículos utilizados para a realização desses serviços.

As despesas operacionais e administrativas nos exercícios 1981 a 1983 oscilaram entre 16 a 18% dos prêmios arrecadados. As despesas operacionais do Prô-Agro, por outro lado, atingiram 22% e 35% dos prêmios ar recadados em 1982 e 1983.

No próximo quadro mostramos a participação de cada cultura ou modalidade de seguro no Departamento de Seguros Rurais da COSESP.

A observação do quadro mostra a predominância dos seguros de algodão e de vida no número total de seguros contratados e a sua influência da determinação da relação indenizações pagas/prêmios recebidos do Departamento de Seguros Rurais. Mostra ainda o efeito benéfico da diversificação dos seguros rurais no resultado de 1983, quando o desenvolvimento favorável das culturas de milho, feijão e soja permitiu relação (indenizações/prêmios) total inferior às do ano anterior, apesar do algodão ter mantido a mesma relação e grande participação no número total de seguros efetuados.

Os relatórios da COSESP apresentam dados sobre a participação das diversas causas de sinistros no exercício de 1981 a 1983, que transcrevemos abaixo.

QUADRO 5 - Participação Percentual das Principais Causas de Sinistros nos Exercícios de 1981, 1982 e 1983

Causas	1981	1982	1983
Tromba d'água	17	38	40
Chuvas excessivas	11	26	39
Ventos fortes	18	09	06
Granizo	19	13	07
Pragas e doenças	11	08	04
Geadas	03	01	01
Seca	22	06	03

Fonte: Montado a partir de dados constantes dos relatórios do Departamento de Seguro Rural, levantados pelo DERAL/CATI.

Como se pode ver, a responsabilidade maior pelas perdas aleatórias varia de ano para ano entre os diferentes fatores. Em consequência

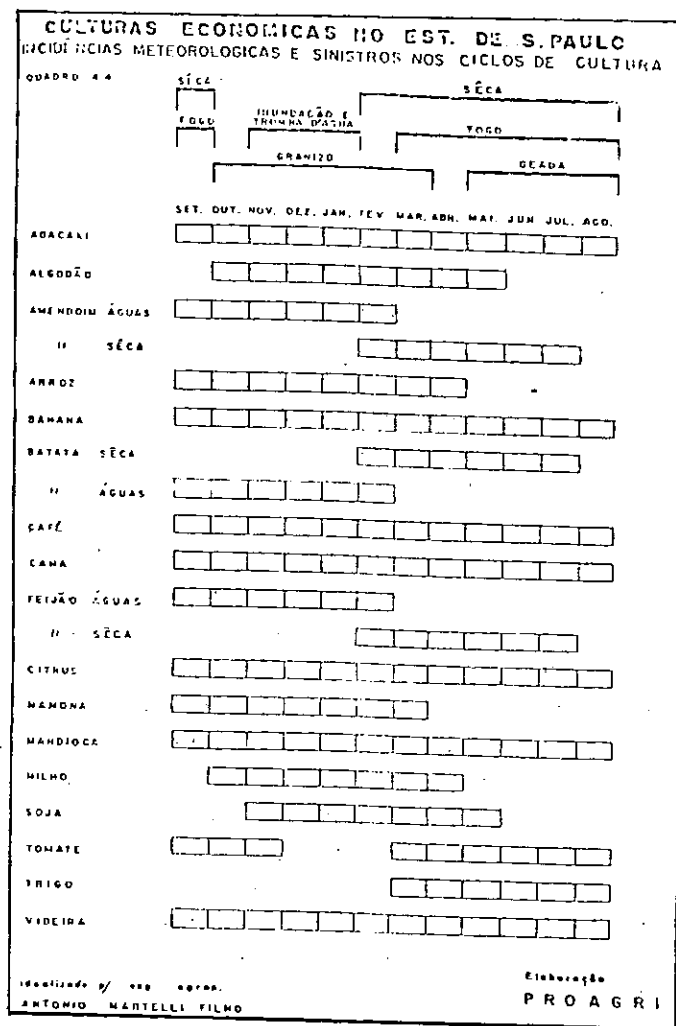
QUADRO 4 - Número de Contratos, Número de Sinistros e Relação entre a Somatória de Indenizações Pagas (Σ In) e a Somatória de Prêmios Recebidos (Σ Pr) por Cultura ou Modalidade de Seguro

Modalidade de Seguro	1981			1982			1983		
	Número de Contratos	Número de Sinistros	$\frac{\Sigma \text{ In}}{\Sigma \text{ Pr}}$	Número de Contratos	Número de Sinistros	$\frac{\Sigma \text{ In}}{\Sigma \text{ Pr}}$	Número de Contratos	Número de Sinistros	$\frac{\Sigma \text{ In}}{\Sigma \text{ Pr}}$
Algodão	18.130	853	31%	28.835	2.599	86%	18.168	3.893	85%
Amendoim	-	-	-	-	-	-	208	-	-
Arroz irr.	-	-	-	-	-	-	144	1	7%
Banana	85	46	148%	122	87	257%	86	97	202%
Batata	-	-	-	-	-	-	45	-	-
COBAL	229	77	462%	144	27	231%	5	-	-
Feijão	-	-	-	-	-	-	848	12	33%
Feijão irr.	-	-	-	-	-	-	31	1	51%
Milho	-	-	-	-	-	-	4.772	12	4%
Pró-feijão	-	-	-	104	3	18%	72	5	81%
Soja	1	-	-	7	2	514%	680	1	1%
SAB	42	9	518%	60	13	227%	107	17	174%
Tomate env.	-	-	-	-	-	-	8	-	-
Videira	159	113	197%	352	59	51%	521	204	128%
Subtotal	18.646	1.098	40%	29.624	2.590	91%	25.992	4.243	68%
Animais	219	28	49%	218	23	44%	252	29	33%
Florestas	25	4	1.746%	294	1	21%	172	01	17%
STVC	4.778	18	83%	7.306	11	29%	6.549	27	70%
Total	23.668	1.148	61%	37.442	2.625	84%	32.895	4.300	66%

Fonte: Relatórios do Departamento de Seguros Rurais da COSESP, 1981 a 1983.

Observações: Os seguros de amendoim, arroz irrigado, batata, feijão irrigado, milho, tomate irrigado e tomate rasteiro foram implantados em 1983. O seguro do Pró-feijão foi implantado em 1982.

varia também a participação das lavouras no número total de sinistros (como se pode ver no quadro 4) não são devido aos graus de resistência diferentes de cada evento desfavorável mas também devido ao fato de que as épocas de incidência de cada evento selecionam as lavouras afetadas. Transcrevemo a seguir um quadro que relaciona as fases do ano sujeitas aos diversos fenômenos climáticos aos ciclos evolutivos das culturas.



Fonte: Aspectos do Seguro Agrícola em São Paulo, realizado por PROAGRI - Projetos, Planejamentos e Pesquisas LTDA, por encomenda da Comissão de Produção Agro-Pecuária da Secretaria da Agricultura e Abastecimento, 1971.